

Família: configurações e desafios

As mudanças culturais conectadas com os processos de globalização e a crescente diversidade de definições a respeito da sexualidade têm exercido forte impacto sobre o modo de compreender a família e as reconfigurações do seu significado. Considerando como pano de fundo o fenômeno complexo e diferenciado de como se apresenta a realidade atual, o Dossiê do último número de 2021 da Fronteiras - Revista de Teologia da UNICAP traz grande contribuição para a discussão interdisciplinar sobre o lugar da família, suas configurações e seus desafios.

Os artigos que compõem o Dossiê trazem uma contribuição cuidadosa, dentro do rigor acadêmico, sobre questões que são amplamente consideradas controversas, no sentido de que certas opiniões sobre elas podem ser consideradas, por muitas pessoas, como moral, social ou ideologicamente censuráveis.

As submissões, oriundas de diversas áreas da pesquisa acadêmica, mostram que os temas discutidos são relevantes para a sociedade em geral. Nosso objetivo é publicar pesquisas que avancem no conhecimento do tema. O principal critério de aceitação dos artigos foi a qualidade dos argumentos oferecidos, dentro da prática acadêmica da liberdade de pensamento e de debate como forma de se aproximar da verdade, avançar do conhecimento e trazer à tona paradigmas sociais e culturais.

Mesmo quando as visões tradicionais são verdadeiras ou justificadas, se nunca forem desafiadas, correm o risco de se tornarem assertivas mortas em vez de verdades vivas. O progresso moral, intelectual e material na história humana é o resultado de uma troca constante de ideias. Nas polarizações de opiniões e cultura do ódio em que se encontra a realidade atual do Brasil, é cada vez mais necessário destacar que discordar, não significa silenciar as pessoas com as quais se discorda.

Tendo feito esses esclarecimentos prévios, passemos a apresentação dos artigos que compõem o Dossiê “Família: configurações e desafios” deste número da *Fronteiras*.

O texto de Alejandro Ortíz (Iberoamericana do México), intitulado “Las familias en toda su complejidad” é uma profícua apresentação sobre o panorama atual a respeito da família. O autor mostra que os discursos teológicos e a prática pastoral necessitam levar a sério os desafios contemporâneos erguidos a partir das mudanças estruturais pelas quais as famílias têm passado.

Justamente nesse contexto de mudanças estruturais, no artigo “Diversas configurações familiares: o desafio de pensar a família no plural”, Ronaldo Zacharias (UNISAL) aborda a forma como as realidades familiares contemporâneas são tratadas no contexto eclesial e questiona as razões pelas quais o magistério católico mantém o silêncio a este respeito.

Por sua vez, Isidoro Mazzarolo (PUC-RS), com o artigo intitulado “A família: configurações e desafios: exegese e hermenêutica a partir de 1Jo 2,12-14”, mostra a necessidade de passar por diferentes estágios de maturidade antropológica e espiritual e conclui que, apesar das novas configurações sobre a família, a consciência de pertença é fundamental tanto para a família consanguínea, quanto para a comunidade de fé.

Em contrapartida, Luís Corrêa Lima (PUC-Rio), no artigo intitulado “Família e Uniões de LGBT+: desafios teológicos e pastorais”, nos oferece uma abordagem sobre as uniões formadas por pessoas LGBT+, como algo que aparece cada vez mais no ambiente das Igrejas. Para melhor inclusão e integração dessa realidade nas comunidades cristã, são de grande valia as contribuições do Papa Francisco que, seguindo a linha do Concílio Vaticano II, se empenha por uma Igreja que vá às periferias existenciais e abre caminhos promissores na complexa relação entre a Igreja e as uniões de LGBT+.

O tema das uniões de LGBT+ também é o centro da análise de José Antônio Trasferetti (PUC-Campinas) que reflete sobre a família no contexto da comunidade LGBTQI+, com o artigo intitulado “A questão da família na

perspectiva LGBTQI+”, mostrando a necessidade de acolhimento, acompanhamento, discernimento, educação e integração destas famílias na sociedade civil e nas pastorais das Igrejas.

Em coautoria, Maikel Pablo Dalbem (Academia Alfonsiana de Roma, Itália) & José Carlos Linhares Pontes Júnior (Instituto Superior de Direito Canônico, Santa Catarina) partem da metodologia de duas abordagens distintas, uma da teologia moral e outra canonista, para um “discernimento” a respeito da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*, suas proposições e implicações pastorais, com o objetivo de contribuir para a recepção das reflexões contidas no Sínodo sobre a Família, bem como expandir o diálogo já iniciado.

No artigo de Maria Inês de Castro Millen (Uniacademia, Juiz de Fora), “O mistério da guardiã das sementes: tecendo laços a partir das entranhas” a autora trata sobre a questão das mulheres no contexto da família e da sociedade, primeiramente, trazendo à memória tanto o que há de mais positivo, quanto os desafios, na história das mulheres e dos homens. Em seguida, a autora defende que experiências concretas das mulheres e dos homens de hoje, que incluem o processo histórico até agora, são necessárias para que se manifeste a compreensão do que somos, juntos. Nesse sentido, faz-se necessário uma nova hermenêutica cristã que promova relações familiares e sociais mais saudáveis.

E, por fim, Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves (Instituto Teológico Franciscano) & Oton da Silva Araújo Junior (Instituto Santo Tomás de Aquino) se inspiram em três celebrações: o Ano de São José (2020-2021), os 130 anos da Encíclica *Rerum Novarum* (1891) e os cinco anos da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (2016) para refletir sobre o tema “O Ano de São José e a realidade do trabalho e das famílias na atualidade”. Os autores mostram que, como tudo está interligado, o impacto das crises econômicas sobre o mercado de trabalho atinge a vida familiar e, nesse caso, trabalho, família e segurança alimentar deverão nortear a regulação econômica que promover vida e dignidade para todos.

A Segunda Seção da revista é composta por temática livre. E o artigo de Sérgio Albuquerque Damião (PUC-Rio), “Entre a fé e a liberdade, o risco: análise teológica de um apelo” reflete sobre o conceito de “risco” a partir de sua dimensão sociológica e a respeito de sua incidência sobre a reflexão teológica e sobre a vivência da fé cristã. O risco da fé é apelo à liberdade humana e convite ao abandono das seguranças que o ser humano vai construindo para si.

Gilbraz de Souza Aragão (UNICAP) em seu artigo intitulado “O Dom do Diálogo” mostra como Dom Helder Câmara encarnou o dom do diálogo entre os vários grupos da Igreja católica entre as Igrejas cristãs e com pessoas de outras religiões e convicções. Os dados históricos avançam na compreensão teológica do diálogo inter-religioso como um dom divino.

Algumas reflexões teológicas e éticas inspiradas em uma conferência pronunciado por Hans Jonas em Munique em 1984, levam Francisco Quesada-Rodríguez (Universidad de Costa Rica) em “La valeur ontologique de l’image et de la ressemblance de l’être humain avec Dieu en bioéthique” a defender que no debate sobre a ética ambiental e a bioética, a questão da imagem e da semelhança do ser humano com Deus é compreendida de formas diversificadas e que o papel da religião, do gnosticismo e da teologia em relação à bioética exige responsabilidade.

A Terceira Seção é constituída pelo resultado das pesquisas apresentadas em conferências na II Jornada de Estudos José Comblin: Missão, Ação e Liberdade - Aproximações entre Comblin e o Papa Francisco, que aconteceu de 09 a 11 de junho de 2021 e esteve sob a coordenação do Centro de Pesquisa e Documentação José Comblin (UNICAP) e do Grupo de Estudos Comblin da PUC-SP.

Da parte de José Ernane Pinheiro (Comissão Justiça e Paz - CNBB), com o artigo “O pensamento do padre José Comblin e sua sintonia com o Papa Francisco: articulação entre ação, missão e liberdade”, defende-se que é possível estabelecer uma sintonia de pensamento, gestos e atitudes entre José Comblin e o Papa Francisco. O autor ressalta que essa sintonia entre os

dois teólogos, principalmente nas dimensões ética, cultural e teológica, oferece embasamento e horizontes para o agir cristão atual.

A pesquisa de Antônio Torres Montenegro (UFPE), sobre os “Padres Fidei Donum: encíclica e cotidiano”, apresenta o contexto histórico dos anos 1950 e 1960 quando os padres *Fidei Donum* imigraram para o Nordeste do Brasil com a missão de combater o comunismo e o protestantismo. Contudo, a prática cotidiana de alguns, Comblin, por exemplo, não atenderam às exigências da Encíclica, ao se solidarizarem com as camadas pobres da população. Para comprovar isto, o autor faz uma breve análise da encíclica *Fidei donum*, do Papa Pio XII, de abril de 1957.

Com o artigo intitulado “Eclesiologia e resistência. As críticas de Comblin”, Edécio Serafim Ottaviani (PUC-SP) trata sobre a forma como José Comblin e o Papa Francisco fazem críticas às estratégias e tecnologias do poder clerical. “Para além da janela” é a expressão que mostra a tentativa dos dois em escapar do que julgam ser uma armadilha e uma limitação para a evangelização: os enquadramentos do poder clerical expressos, sobretudo, pela Cúria Romana. O artigo finaliza com uma amostra da crítica de ambos e os antídotos para a libertação de amarras, para liberdade do seguimento de Jesus.

O nosso tempo diverso e complexo exige espaços de diálogo e de reflexão séria sobre as angústias e anseios dos seres humanos. Esperamos que a diversidade de vozes e perspectivas presentes nesse número contribua para criar novos espaços dialógicos fomentar e fortalecer aqueles que já existem. Boa leitura!

Aíla Luzia Pinheiro de Andrade
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Doutora em teologia bíblica pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE); professora e pesquisadora na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), graduação e mestrado em Teologia, graduação em Filosofia; religiosa do Instituto Religioso Nova Jerusalém. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2339-1134>. E-mail: aila.andrade@unicap.br